

ESCOLAS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO: contributos para a definição de um quadro orientador

ANTÓNIO FILIPE AZEVEDO e VITO CARIOCA*

1 - *Quadro teórico de referência*

Os discursos sobre a investigação e inovação no ensino impõem-se hoje nos contextos educativos. A multiplicidade de cenários explicitamente provocados pela Reforma do Sistema Educativo e os inúmeros problemas suscitados tornou conseqüente o recurso a lógicas discursivas, apelando a práticas de resolução, concretizadas em algumas situações em projectos de investigação institucionalizados ou não, com o objectivo de modernizar a educação, inovando.⁽¹⁾

A este apelo urgente do sistema, pretensivamente traduzido em lógicas de funcionalidade, responderam, em proporção variável,

o quadro de instituições com responsabilidades no sistema de ensino, assumindo-se a existência de grandes problemas de base os quais se tornava urgente resolver, com a aposta nem sempre prioritária em práticas de investigação,⁽²⁾ de forma a que permitir a melhoria qualitativa de processos e o gerar de elementos de ruptura com os vigentes, procurando-se a sua adequação às novas realidades educativas e no pressuposto que "o incremento da investigação sobre o ensino e a aprendizagem, sobre a própria realidade, estimula a reflexão, orienta a atenção para questões importantes, clarifica os problemas, estimula o debate e o intercâmbio de opções, produz flexibilidade e adaptação ante as exigências do sistema" (Peréz, 1990; citado por Matos Vilar, 1993:17). Simultaneamente a reno-

* Docentes da ESE de Beja

vação da investigação educacional inicia-se da valorização da escola-organização - a mesoestrutura (Figari, 1991) - implicando a conceptualização de novas teorias sobre o currículo e sobre as práticas de formação dos docentes e um acréscimo da importância de metodologias ligadas ao domínio organizacional (Correia, 1989; Canário, 1991, 1994; Nóvoa, 1992).

Por outro lado, justificando todo o processo, as estruturas de poder constroem o edifício legislativo de suporte, no qual simultaneamente se enunciam o quadro geral de objectivos e os níveis de consecução desejáveis. Neste contexto se deverão considerar as Escolas Superiores de Educação, instituídas juridicamente pelo Dec. Lei nº 513-L1/79 de 27/12, e em que na sua legislação fundamental se aponta para a efectivação de práticas de investigação e desenvolvimento experimental (vejam-se o artº 15 da LBSE e o artº 2, pontos 2 e 6 do Dec. Lei nº 54/90).

No entanto, as práticas evidenciadas revelam a existência de profundas carências ao nível da investigação nos Institutos Politécnicos, e nomeadamente nas Escolas Superiores de Educação, com os lógicos efeitos negativos nas práticas de formação desenvolvidas nas mesmas.

A este respeito Souta (1993) referiria que existe efectivamente uma subestimação da componente investigativa no Politécnico se se constatar que em 1992 houve uma total ausência de projectos de docentes deste nível de ensino nos aproximadamente 600 projectos financiados pelo J.N.I.C.T..

Retomando esta questão Soares (1994) aponta um quadro de condicionantes à investigação nos Institutos Politécnicos, situando-as ao nível da carência de infra-estruturas das escolas integradas (caso das Ese's), ao nível da composição do corpo docente e ao nível da política geral assumida pelos organismos de financiamento relativamente a estas instituições de Ensino Superior.

Na primeira e terceira vertentes, e segundo este autor, deverão incluir-se a inexistência de áreas afectáveis à investigação nas escolas, concebidas prioritariamente para a vertente do ensino, complementado com a inexistência de núcleos fortes ao nível de quadros docentes/investigadores.

Na segunda vertente (a composição do corpo docente), particularmente no que respeita às Ese's, verificamos que não existe uma grande disponibilidade dos docentes

em regime de dedicação exclusiva para participar em projectos de investigação, confrontados com uma política de orientação dessas instituições virada exclusivamente para a formação académica em detrimento da investigação. Por outro lado, a maior parte destes docentes estão ainda a concluir os estudos de mestrado e de doutoramento, desenvolvendo nesse âmbito trabalho de investigação que beneficia particularmente as Universidades às quais estão ligados por essa via, ou pela via de acesso mais fácil a meios que lhes permitam realizar projectos de investigação, meios esse quase inexistentes nos Politécnicos.

2 - Sugestões para a definição de um quadro orientador

Produtoras e transmissoras de saberes as Escolas Superiores de Educação deverão ser equacionadas como pólos de reflexão e pesquisa, que possam contribuir através de investigação-formação-inovação (Canário, 1991:87), para o processo de mudança das escolas. Efectivamente eles deverão assumir, de acordo com o normativo legislativo, o conjunto de papéis para que foram vocacionadas, incluindo-se a prática de investigação, condição essencial para o instituir de práticas de reflexão-formação que permitam formas de intervenção nas

escolas e, conseqüentemente, propiciem uma crescente autonomia destas, necessária à produção dos seus próprios saberes.

Por outro lado, segundo os estudos da OCDE (1989), para se aperfeiçoarem na formação de formadores, os docentes das instituições de ensino superior deverão não só ter uma recente experiência do ensino escolar mas também conduzir, em simultâneo, a investigação pedagógica e o trabalho na escola com os alunos, formando em si uma ideia mais ampla da pesquisa pedagógica e inventar meios mais apropriado para avaliar essas pesquisas assentes sobre a prática.

Este quadro contextual de formulação teórica que parametriza a vertente investigativa nas Escolas Superiores de Educação deve ser enquadrado, em nossa opinião, por nuances práticas de funcionamento, assumindo-se a existência de um Centro de Investigação na instituição como uma das vias, com uma lógica perfeitamente aceitável, pela funcionalidade que o mesmo iria conferir ao conjunto de démarches que a investigação pressupõe.

Integrado num Instituto Politécnico, nomeadamente numa Escola Superior de Educação, o papel de um Centro de Investigação deverá ser entendido, em sentido estrito, como

unidade dinâmica, cujo objectivo principal seria o de promover, apoiar e divulgar junto dos seus membros e da comunidade educativa, os projectos de investigação realizados ou em curso.

Nesta perspectiva esta unidade deveria assumir as seguintes vertentes de funcionamento:

i) A recolha de informação relativa aos trabalhos de investigação efectuados, em curso ou projectados por docentes da Escola (por ex., projectos desenvolvidos ou em curso, por áreas de investigação, realizados no âmbito de provas académicas ou não; os livros, os artigos ou outros trabalhos publicados; as comunicações apresentadas em encontros ou congressos; os resumos de teses ou de trabalhos apresentados em concursos de provas públicas);

ii) A divulgação da informação recolhida

Esta vertente poderia ser cumprida através de diversas acções, como a distribuição de folhetos informativos periódicos, o jornal de parede, a realização de reuniões, ou a publicação de um relatório anual, pormenorizado, indicando todas as actividades de investigação desenvolvidas ou em curso no período a que respeita. Esse relatório incluiria, também, uma descrição dos meios finan-

ceiros e materiais utilizados e das entidades que os subsidiaram;

iii) Estimular para a investigação

O desenvolvimento de investigação requiere estímulos. Neste âmbito, por ex., o Centro poderia organizar encontros de divulgação, apoiar a participação de docentes e investigadores em seminários ou congressos, nomeadamente quando pretendam apresentar comunicações; procurar angariar ou garantir meios financeiros ou outros, junto de diversos organismos, para suportar a realização de projectos de investigação;

iv) A promoção da publicação de trabalhos de investigação

A consecução desta vertente visa uma divulgação mais ampla da investigação efectuada. Os meios utilizados seriam os usuais, nomeadamente o incentivo e o apoio à publicação:

- de artigos em revistas da especialidade de âmbito nacional ou internacional;
- de livros

Poder-se-ia também apoiar a edição de uma revista ou articular com edições já existentes na instituição;

v) O estabelecimento de contactos com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, com objectivos semelhantes

Esta vertente visa a promoção do intercâmbio de ideias e de informação nos diversos domínios de investigação do Centro. Essencialmente promover-se-ia a troca de publicações, as visitas de docentes e o eventual apoio ao desenvolvimento de investigação conjunta. Para este fim existem organismos no seio da Comunidade Europeia que apoiam projectos ou actividades organizadas que envolvam instituições de diferentes países;

vi) Dinamizar a criação de grupo(s) de trabalho com o objectivo de delinear estratégias que permitam atenuar as clivagens entre a investigação desenvolvida na instituição e as práticas concretas dos contextos organizacionais.

Num sentido lato, a consecução do quadro de objectivos implícitos na lógica de funcionamento do Centro promoveria o desenvolvimento da investigação, na qual o Centro assumiria primordialmente um papel catalizador, que se poderia resumir em duas palavras: divulgar e apoiar.

3 - *Considerações finais*

O conjunto de questões suscitadas pelas temáticas que abordámos prmitiu situar um quadro referencial de aspectos que pretensivamente se poderão considerar como possíveis recomendações, em íntima relação com as nossas sugestões neste artigo.

Nesta linha, parece-nos importante que as Escolas Superiores de Educação organizem cursos e programas de formação - introdução componentes na formação inicial - definindo um quadro de estratégias de forma a permitir e facilitar a abertura à investigação e à inovação. Esta atitude deverá ser perspectivada na ideia de que a investigação assumirá uma orientação de sentido prático, tendo em conta a realidade efectiva das escolas do ensino básico e secundário e as práticas que nelas se desenvolvem, de forma a reduzir as clivagens entre investigação, produção de conhecimento e aplicação no plano prático, associando com efectividade investigação e formação (Amiguiño, 1992), uma articulação objectiva entre a pesquisa e a prática desenvolvida nas escolas. A existência do Centro, com as características referenciadas, poderia sr, em nossa opinião, uma das vias para o incre-

mento da investigação educativa e factor importante na superação das clivagens identificadas.

Por outro lado, e retomando as palavras de Soares (1994) importa assegurar alguns princípios fundamentais para que haja um efectivo desenvolvimento da investigação no Ensino Superior Politécnico:

- a existência de uma política global de apoio à investigação, ao nível interno e ao nível externo;
- a definição de áreas prioritárias de investigação nas escolas integradas, possibilitando-se a agregação de quadros docentes para a sua realização;
- a existência de suportes financeiros, criando-se as condições infraestruturais necessárias ao desenvolvimento das práticas investigativas, o que implica uma alteração radical da filosofia de funcionamento das organizações criadas para o efeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIGUINHO; Abílio, *Viver a Formação, Construir a Mudança*, Lisboa, Educa, 1992.

CANÁRIO, Rui, *Mudar as Escolas: o papel da formação e da pesquisa, in Inovação*, Vol. 4, nº 1, p.77, 1991.

CANÁRIO, Rui, *Centros de Formação das Associações de Escolas: que futuro?*, in *Escolas e Mudança: o Papel dos Centros de Formação* (Amiguinho e Canário, orgs.), Lisboa, Educa, p. 13, 1994.

CORREIA, José Alberto, *Inovação Pedagógica e Formação de Professores*, 1ª Edição, Porto, Edições Asa, 1989.

FIGARI, Gérard, *Le project éducatif des mesostructures et le curriculum*, comunicação apresentada no II Colloque National de AIP ELF/AFIRSE, realizado em Lisboa nos dias 22 e 23 Novembro de 1991.

MATOS VILAR, Alcino, *Inovação e Mudança na Reforma Educativa*, 1ª ed., Porto, Edições Asa, 1993.

NÓVOA, António, "Projecto de Escola e Inovação Educacional", *Análise da Instituição Escolae*, Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1990 (Relatório para Professor Associado).

NÓVOA, António, "Para uma análise das instituições escolares", in Nóvoa, A. (coord.) - *As organizações escolares em análise*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1992, p.15.

OCDE, As Escolas e a Qualidade, 1ª ed., Porto, Edições Asa, 1992.

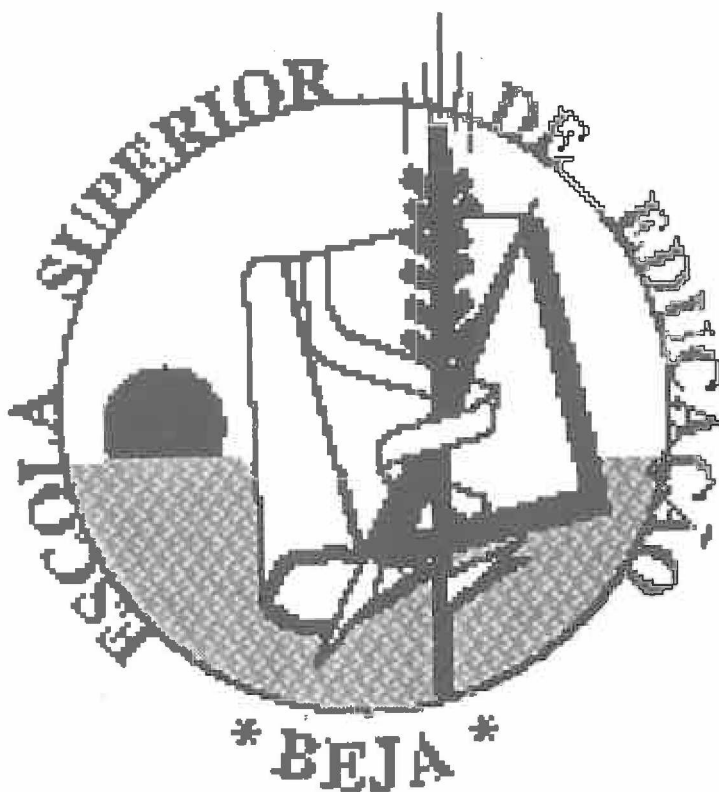
SOARES, Luís, Investigação e Ensino Superior Politécnico, Comunicação apresentada no 2º Congresso do Ensino Politécnico, realizado em Castelo Branco em Novembro de 1992.

SOUTA, Luís, "O trigo e o joio do Politécnico", Jornal da FENPROF/SUP., nº 107, Lisboa, 1993, p.20.

ARESTA, L^{DA}

R. S. SEBASTIÃO, N.º 24 - 7800 BEJA
PRODUTOS HIGIENE E LIMPEZA

TELEF.(084) 38 91 30



DIVULGA

LER
educação